

# Pedagogia da imagem: Preferências na aprendizagem e bem-estar dos alunos adolescentes nas aulas de educação artística visual

## Pedagogía de la imagen: Preferencias de aprendizaje y bienestar de estudiantes adolescentes en clases de educación en artes visuales

### Learning preferences and well-being of adolescent students in visual arts education classes

 10.64493/INV.20.6

Silvia Casian

Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Universidade do Algarve

Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

 0000-0002-6403-7086

artigo recebido em: 07.12.2024

artigo aceite para publicação: 10.03.2025

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](#).

Casian, S. (2025). Pedagogia da imagem: Preferências na aprendizagem e bem-estar dos alunos adolescentes nas aulas de educação artística visual. Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes. <https://doi.org/10.64493/INV.20.6>

#### Resumo

Para compreender melhor o contexto didático da educação artística visual (EAV) no ensino básico, desenvolveu-se o estudo sobre o processo educativo numa abordagem comunicacional, uma observação dos métodos de ensino e aprendizagem como atos de comunicação verbal e visual adaptados às particularidades dos processos de criação e receção de imagens visuais. O estudo de caso, realizado em Portugal, abrangeu todos os alunos do 7.º e 8.º anos duma escola secundária com o 3.º ciclo do ensino básico. Os resultados obtidos provam a viabilidade do novo paradigma de investigação. O artigo apresenta a análise dos dados provenientes de múltiplas fontes com o foco nas percepções dos alunos. Os alunos-adolescentes referem preferências elevadas para comunicação visual associadas com a produção de imagens, e preferências moderadas para comunicação verbal – com a receção/percepção de imagens, obras de arte. A potencialidade da imagem para influenciar as atividades educativas e o impacto do professor no decorrer dos processos artísticos desenvolvidos pelos alunos realçou-se. A consideração da pedagogia e da pragmática da imagem pode contribuir para melhorar o desempenho e o bem-estar dos alunos proveitosamente ancorados em contextos didáticos multifacetados da EAV.

Palavras-chave: educação artística visual, ensino e aprendizagem, comunicação, pedagogia da imagem, alunos-adolescentes

#### Resumen

Para comprender mejor el contexto didáctico de la educación artística visual (EAV) en la educación básica, se desarrolló el estudio del proceso educativo en un enfoque comunicacional, una observación de los métodos de enseñanza y aprendizaje como actos de comunicación verbal y visual adaptados a las particularidades del procesos de creación y recepción de imágenes visuales. El estudio de caso, realizado en Portugal, abarcó todos los estudiantes de 7.º y 8.º año de una escuela secundaria del 3º ciclo de educación básica. Los resultados obtenidos demuestran la viabilidad del nuevo paradigma de investigación. El artículo presenta el análisis de datos de múltiples fuentes con un enfoque en las percepciones de los estudiantes. Los estudiantes adolescentes reportan altas preferencias por la comunicación visual asociada con la producción de imágenes y preferencias moderadas por la comunicación verbal – con la recepción/percepción de imágenes y obras de arte. Se destacó el potencial de la imagen para influir en las actividades educativas y el impacto del docente en los procesos artísticos desarrollados por los estudiantes. La consideración de la pedagogía e de la pragmática de la imagen puede contribuir a un mejor desempeño y bienestar de los estudiantes anclados de manera útil en los contextos didácticos multifacéticos de la EAV.

Palabras clave: educación artística visual, enseñanza y aprendizaje, comunicación, pedagogía de la imagen, estudiantes adolescentes.

#### Abstract

A communication approach was adopted to the research study on the visual art education (VAE) in the compulsory schooling to understand better the didactic context by observation of teaching and learning methods as acts of verbal and visual communication adapted to rigors of the processes of visual image creation and reception. The case study, carried out in Portugal, covered all the students (years 7 to 8) at a secondary school. The obtained results prove the viability of the new research paradigm. The article presents the analysis of data gathered from multiple sources with the focus on perceptions of the students. Adolescent students report high preferences for visual communication associated with the production of images, and moderate preferences for verbal communication associates with

the reception/perception of images (art works). The image's potential to influence educational activities and the teacher's impact on the artistic processes - students' art activities, were highlighted. The consideration of image pedagogy and pragmatics may contribute to better performance and well-being of the students aligned usefully to VAE's multifaceted didactic contexts.

**Key words:** visual art education, teaching and learning, communication, image pedagogy, adolescent students

### Introdução

O condicionamento da aprendizagem dos alunos em diversos contextos educacionais é um interesse duradouro dos profissionais da área de educação artística visual, que se caracteriza por uma grande variedade de abordagens tanto na investigação como nas práticas pedagógicas. Os estudos contemporâneos normalmente têm a sua origem na educação ou no mundo das artes, na interface entre conteúdo e pedagogia situam-se várias abordagens de investigação, destacando-se estudos centrados na criança e no desenho infantil, estudos sobre ensino e aprendizagem multimodal, estudos da comunicação visual e análise da imagem numa perspectiva semiótica, estudos curriculares e da avaliação educacional como exercício de aprendizagem entre outros (Lindström, 2010). A polémica relação entre imagem e linguagem (palavra) particulariza o ensino de arte e a EAV multifacetada (Arnheim 2006; Koroscik & Blinn, 1983; Atkinson 2002; Cunliffe 2005; Exley, 2008; Bahia, 2009; Eça, 2010; Lindstrom, 2010, 2012; White & Fróis 2013; Hellman & Karlsson Häikiö, 2024). Os aspetos comunicacionais do processo de ensino e aprendizagem enquanto processos de comunicação e processamento cognitivo de mensagens ainda são menos explorados na área de educação visual e necessitam atenção e conhecimento aprofundado. O propósito do estudo, que se apresenta agora, foi compreender a especificidade dos processos da comunicação nas aulas de educação visual (EV) no ensino básico, identificar as particularidades dos sujeitos/participantes (alunos e professores) e da imagem, enquanto linguagem/mensagem e método de ensino. O objetivo do artigo consiste em identificação de métodos de ensino e aprendizagem preferidos pelos alunos-adolescentes (com idade de 12-14 anos) nos processos de produção de imagens e receção de imagens artísticas (obras de arte) no contexto didático da EV. A interferência das emoções dos alunos nos processos observados (Casian et al., 2018), o papel do/a professor/a, da própria imagem e da tarefa proposta para realizar nas aulas destacam-se.

### Fundamentos teóricos

Conceitos derivados das teorias da comunicação e da semiótica, das teorias de psicologia da arte, aprendizagem e educação estética de Vygotsky, intrínsecos ao paradigma pedagógico comunicacional inovativo\* constituem a base teórica para a abordagem comunicacional do estudo dos processos educativos.

### Abordagem comunicacional dos processos educativos e da imagem

A complementação dos conceitos psicológicos de Vygotsky (1998, 2001, 2007) com a teoria da comunicação (Jakobson, 1963) e a teoria semiótica da imagem é uma das características do estudo apresentado. O modelo geral da comunicação de Jakobson (1963) - modelo do processo da comunicação, adequa-se a qualquer tipo de comunicação, inclusivamente, a comunicação visual (Joly, 2007) e a comunicação interpessoal (Serra, 2007). A teoria da comunicação (Jakobson, 1963) e a teoria semiótica da imagem (Joly 2007) convergem na explicitação dos processos de comunicação visual e verbal. A imagem define-se como linguagem (Joly 2007), cujo sentido se produz pela interação entre todos os seus signos: existem conexões entre a imagem, a linguagem (verbal) e o mundo sensível (Barthes, 2001). O padrão formal e o assunto - instrumentos da forma artística -, contribuem para a constituição do conteúdo final de uma obra de arte (Arnheim, 2006). Os estudos dos processos de codificação, descodificação e interpretação de mensagens no processo da comunicação atribuem-se à psicologia (Jakobson, 1970).

### Educação estética e aprendizagem na adolescência, processos de criação e percepção de imagens/obras de arte: Perspetiva vygotskiana

A conceção da psicologia de arte de Vygotsky estrutura-se "em torno da obra de arte, do criador e do fruidor", através da análise da obra de arte, do processo criativo e da percepção artística concluiu-se que a estrutura da obra de arte determina a resposta estética do fruidor (Frois 2010, 5). A obra de arte é um conjunto de signos estéticos, destinados a suscitar emoções nas pessoas (Vygotsky, 1998). A percepção artística é um processo de (re)criação do processo criativo: o próprio recetor cria e configura o objeto estético, o recetor deve ser congenial ao autor da obra para poder comprehendê-la (Vygotsky, 2001). Ambos os processos envolvem as emoções, a imaginação e o pensamento. As teorias da aprendizagem e da educação estética de Vygotsky (2007, 2001) convergem destacando-se neste estudo os seguintes conceitos: criação infantil, educação estética (artística), educação do sentimento estético, ensino mínimo da técnica e da linguagem de arte, interpretação da obra de arte e aulas de observação e leitura dos quadros (Vygotsky 2001), desenho e educação artística na adolescência, relação entre pensamento não-verbal e linguagem, formação e desenvolvimento dos conceitos científicos, aprendizagem escolar, aprendizagem produtiva e assistida - Zona do Próximo Desenvolvimento (Vygotsky, 2007).

### Aulas de EAV: Comunicação multimodal

Kress (2010) observou que o caráter multimodal da comunicação se tornou uma norma, inclusivamente, em diversos contextos educacionais. Jewitt et al. (2001) explorou a aprendizagem através da comunicação visual, acional e linguística num ambiente multimodal da sala de aula de ciências. Abordagens diferentes do ensino e preferências para aspectos práticos ou verbais nas suas aulas foram identificadas em professores (Bachar & Glaubman 2006). No contexto da EV, a imagem requer a posição central e o reconhecimento enquanto método de ensino e aprendizagem e comunicação. O desempenho e o bem-estar dos alunos dependem de muitos fatores, sendo uns dos mais importantes a comunicação didática/instrucional (Mazer, 2013; Frymier & Weser, 2001) e as tarefas propostas nas aulas que podem elevar respostas emocionais positivas ou negativas (Casian et al., 2018).

### Metodologia

O estudo concretizou-se pelo modo de investigação do estudo de caso (Yin, 2009), que integrou métodos mistos de pesquisa: questionário; entrevistas semi-diretivas com 14 alunos, 3 professoras de educação visual e o diretor da escola;

\*O paradigma pedagógico comunicacional é um reflexo da continuidade da investigação e da prática pedagógica na área de educação visual, um interesse duradouro que se aprofundou no estudo da problemática da comunicação artística e da comunicação didática (Casian, 2017) e que resultou na definição de uma abordagem inovativa no estudo dos processos de ensino e aprendizagem nas aulas de educação visual.

observação participada, que incluiu o exame das condições da escola (espaços e pessoas), a observação das aulas de EV em duas turmas dos 7.º e 8.º anos (aulas lecionadas por duas professoras durante um período letivo) e a análise dos dados visuais - a produção artística dos alunos. Todos os alunos dos 7.º e 8.º anos da escola (N167) preencheram o questionário, e, ulteriormente, foram entrevistados 14 alunos, 9 alunos do 8.º ano e 5 do 7.º ano. Para analisar os dados recorreu-se à estatística descritiva para a análise dos dados quantitativos e à análise de conteúdo (Bardin 2007) - para a análise das entrevistas. O estudo foi realizado numa escola secundária portuguesa com o terceiro nível de ensino, abrangendo alunos-adolescentes com idade entre 12 e 14 anos (84 alunos do 7.º ano e 83 alunos do 8.º ano). O artigo inclui dados recolhidos através do questionário e entrevistas com alunos. O questionário contém 22 perguntas com respostas fechadas, dos quais 6 são referidos na Tab.nr.1. Pretendeu-se atender: (1) preferências dos alunos relativas a métodos de ensino e aprendizagem visuais-práticos ou verbais, pela identificação do canal (visual/auditivo) e, do código (a linguagem verbal ou visual/imagem) de receção/transmissão da mensagem preferidos pelos alunos em duas situações diferentes: produção e receção/percepção de imagens; (2) pedido de ajuda, auxílio, colaboração com o(a) professor(a) durante a realização das tarefas (desenho/pintura etc.).

Tabela 1 Excerto do questionário: preferências dos alunos para métodos de ensino e aprendizagem visuais/práticos ou verbais e o auxílio do(a) professor(a) nas aulas

1. Prefiro que o professor nas aulas de educação plástica/visual:
  - a) Demonstra visualmente (mostra praticamente) diversos processos e procedimentos artísticos (elementos do processo de criação de trabalho artístico);
  - b) Explica verbalmente (oralmente) vários procedimentos artísticos.
2. Prefiro:
  - a) Observar e experimentar (eu próprio) diversas alterações da cor no processo da produção de misturas cromáticas (de cores);
  - b) Que me fala sobre as transformações das cores e sobre a produção de várias misturas cromáticas.
3. Nas aulas de educação visual, gosto de me expor/expressar sobre o tema de estudo através de:
  - a) Imagens artísticas (gosto mais de desenhar, pintar e modelar do que de conversar);
  - b) Palavras (explicar, contar sobre o que vejo, sinto e conheço acerca do tema de estudo proposta pelo professor).
13. Numa exposição de obras de arte plástica prefiro:
  - a) Ver e analisar sozinho(a) os quadros expostos;
  - b) Ouvir e escutar o professor (ou o guia) relatando, explicando os quadros expostos a vista.
9. Nas aulas de educação plástica/visual preferes de produzir composições plásticas com o tema:
  - a) Escolhido por ti;
  - b) Proposto pelo professor.
22. Caso não consigas representar (desenhar) um qualquer elemento (alguma coisa) no seu desenho pedes ajuda ao seu professor?

Sim   Não

O propósito das entrevistas com alunos foi atender (1) necessidades de comunicação dos alunos, associadas aos processos de criação e receção de imagens; (2) características das imagens que valorizam mais os alunos-adolescentes.

## Resultados

A análise dos dados (Tabela nr.2) demonstra que nas aulas de EV os alunos têm predisposição para comunicação ambivalente (visual e verbal), com preferências significativas para a comunicação visual - na sua aceitação de métodos de ensino e aprendizagem associados à criação de imagens, expressão de estruturas plásticas, e preferências, menos acentuadas, para a comunicação verbal complementar à comunicação visual, no processo de receção de imagens/obras de arte. A necessidade de ter auxílio do professor nos dois processos, criação e percepção de imagens, observa-se nos alunos-adolescentes.

Tabela 2 Análise dos dados do questionário: Preferências dos alunos para métodos de ensino e aprendizagem (visuais/práticos) e o auxílio do professor

Alunos	Métodos de ensino e aprendizagem visuais/práticos				Impacto do professor na aprendizagem dos alunos na sala de aula	
	Métodos de ensino: Item 1 (a)	Métodos de aprendizagem: Item 2 (a)	Produção de imagens: Item 3 (a)	Percepção/Receção de imagens: Item 13 (a)	Escolha dos temas: Item 9 (a)	Auxílio/ pedido de ajuda do(a) professor(a): Item 22(sim)
7º ano	100%	77%	74%	43%	56%	86%
8º ano	98%	78%	80%	54%	64%	92%
Total	99%	77,5%	77%	48,5%	60%	89%

A predileção dos alunos para métodos de ensino visuais é muito elevada nos processos de produção de imagens (particularmente, no ensino de técnicas, estruturas e procedimentos artísticos). Em média 99% dos alunos preferiram que o professor lhes ensine visualmente (demonstra) os procedimentos artísticos para criação de imagens. Enquanto na aprendizagem apontam métodos práticos, 77,5% dos alunos preferem mais observar e experimentar eles próprios a produção de misturas cromáticas do que só ouvir o professor falar sobre as alterações das cores. Ao questionar as linguagens (visual/verbal) escolhidas para se expressarem nas aulas de EV, os resultados mostram-se similares: 74% dos alunos do 7.º ano e 80% dos alunos do 8.º ano preferem expressar-se através de imagens. Os Gráficos 1 e 2 visualizam as dinâmicas observadas nas preferências dos alunos.

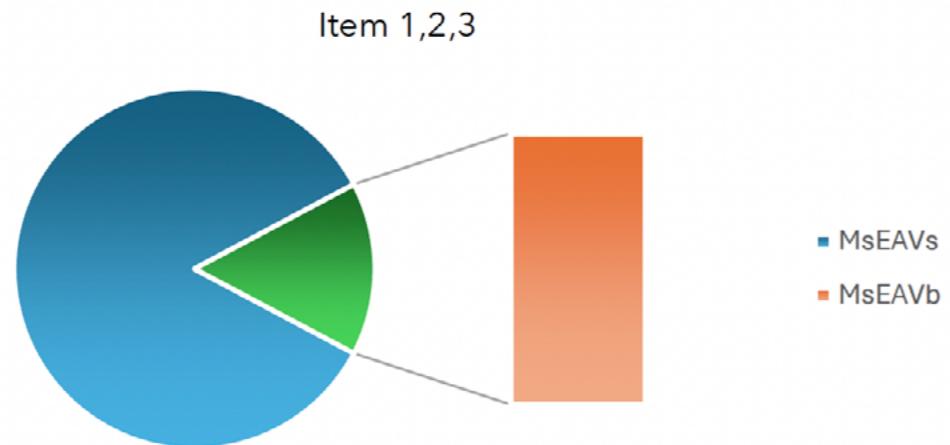


Gráfico 1: Comparação das preferências dos alunos para métodos de ensino e aprendizagem visuais e verbais: Contributo dos itens observados para o total

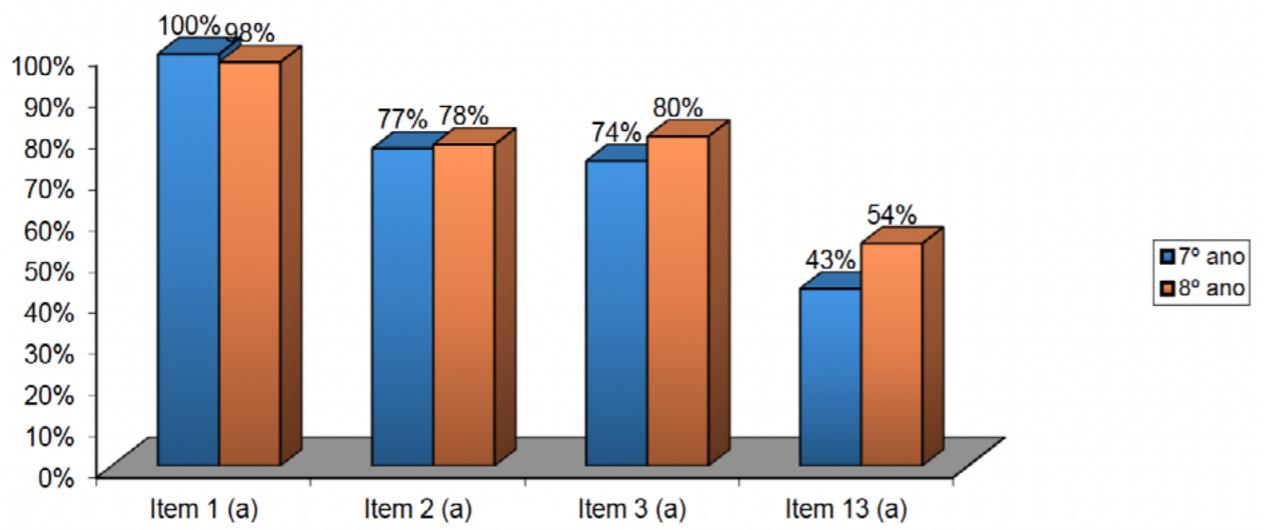


Gráfico 2: Preferências dos alunos para métodos de ensino e aprendizagem visuais-práticos nos processos de produção de imagens (itens 1,2 e 3) e receção de imagens (item 13): Contributos do cada um dos itens observados

Observa-se que o cenário das preferências da comunicação no processo de receção de imagens artísticas (obras de arte) muda bruscamente: numa exposição de arte só 48,5% dos alunos preferem ver e analisar sozinhos os quadros, os restantes alunos preferem ouvir falar o professor (ou outra pessoa), precisam da explicação do professor para entender os quadros. Nos alunos do 8.º ano nota-se uma inclinação para analisar individualmente as imagens (Gráfico 2). A dinâmica geral das preferências para métodos de ensino e aprendizagem e comunicação visual (Gráfico 3) mostra que os adolescentes progressivamente tornam-se mais visuais (Vygotsky, 2012), com inclinação para pensar individualmente na receção/perceção de imagens e na escolha do tema para os seus trabalhos.

Preferências de comunicação e apoio

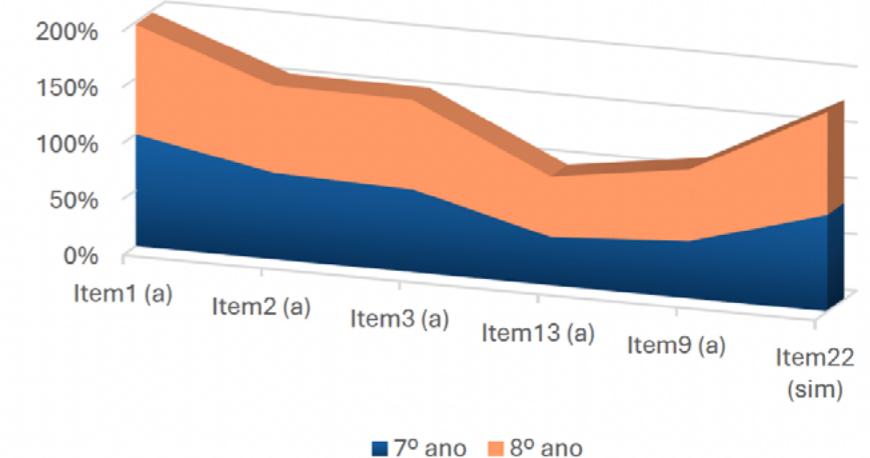


Gráfico 3: Dinâmica das preferências de comunicação dos alunos: Contributo de cada um dos itens observados (itens no. 1,2,3,13,9 e 22) e comparação entre os alunos do 7.º e 8.º anos

O Gráfico 3 revela explicitamente que os itens no. 1 e no. 22 são os mais salientes, ou seja 98% dos alunos precisam que o professor lhes demonstre visualmente (praticamente) diversos processos e procedimentos artísticos e 89% dos alunos pedem ajuda ao professor quando não conseguem representar um elemento qualquer no seu desenho. Isso pode inferir duas situações inter-relacionadas, por um lado, problemas de aprendizagem – os alunos ainda não têm habilidades/competências (artísticas) suficientes para exprimir as suas ideias de modo autónomo -, por outro lado, existe uma colaboração específica com o(a) professor(a), que resulta na construção colaborativa/assistida de imagens. A aplicação do questionário em situações similares em outros contextos culturais revelou resultados quase idênticos (Casian, 2012, 2017). A persistência dos resultados do estudo prova que a criação e a percepção artística, a criatividade, e a aprendizagem têm as suas raízes no biológico, derivam da função do cérebro, e evoluem no sociocultural (Vygotsky, 2001, 2007, 2012). Adicionalmente, os resultados convergem com a ideia de que comunicar as coisas visuais através de linguagem verbal não é possível, porque a linguagem não é uma via direta de contato com a realidade (Arnheim, 2006) e que a troca de mensagens verbais e a extração de informação do mundo físico são processos diferentes (Jakobson, 1970), existe a diferença entre os processos de perceber o mundo e interpretar uma imagem (Vygotsky, 2007). A percepção/receção de imagens assemelha-se ao processo de significação, e a interpretação de uma obra de arte exige aprendizagem especial (Vygotsky 2001) nas aulas de EV. De facto, a solicitação de métodos de ensino visuais pelos alunos, não só reconhece a visão como o canal de receção da informação mais adequado para a atividade de produção de imagens, mas refere o nível de desenvolvimento neuropsicológico dos adolescentes, que se tornam mais visuais, ou seja, o sistema visual começa

a prevalecer sobre o sistema motor predominante na criança (Vygotsky, 2012). Enquanto a predileção dos alunos-adolescentes para métodos práticos de aprendizagem prova outra característica da criação de imagens no contexto da EV, que corresponde com o postulado de Vygotsky (2007) - o domínio do ato motor enquanto a primeira condição do desenvolvimento do desenho. O domínio do ato motor requer a implicação de vários processos mentais, ou seja, implica a interação entre gesto, percepção sensorial, percepção visual e pensamento. Os métodos práticos de aprendizagem implicam a interação entre percepção visual, ação e palavra, o que pode facilitar a interiorização da linguagem da imagem pelas interações do aluno com os outros (Vygotsky, 2007) e resultar na melhor autoexpressão dos alunos através de desenho e interpretação de imagens (Bahia e Trindade, 2010b, 2010b). A preferência dos métodos práticos e visuais justifica-se pelas particularidades da formação de conceitos e do pensamento na adolescência: o pensamento prático ainda prevalece sobre o pensamento verbal (Vygotsky 2007). Os métodos verbais perdem a posição hegemónica nas atividades artísticas, mas não deixam de ser importantes, principalmente, no encontro dos alunos-adolescentes com a obra de arte, valorizam-se bastante os métodos verbais que possibilitam a comunicação interpessoal e a construção do significado da imagem pelas interações entre alunos e o(a) professor(a).

#### Colaboração com o(a) professor(a): Auxílio requerido

A identificação de uma colaboração específica entre os alunos e o professor na produção e receção de imagens nas aulas de EV coincide com o conceito de ZPD de Vygotsky (2007). Uma influência muito grande do professor nos processos de criação e percepção de imagens artísticas pelos alunos-adolescentes mostram os resultados do estudo: 60% dos alunos preferem produzir desenhos com o tema escolhido pelo professor e 89% dos alunos pedem ajuda ao professor no processo de produção de imagens, quando têm dificuldade para as realizar sozinhos. 57% dos alunos do 7º ano e 46% dos alunos do 8º ano precisam de comunicar com o(a) professor(a) ou outra pessoa para entender as obras de arte, e 86% dos alunos do 7º ano e 92% do 8º ano pedem ajuda do professor no processo de produção de imagens nas aulas. Os resultados obtidos através de questionário e os resultados da análise das entrevistas complementam-se mutualmente. Os alunos entrevistados confessam que o (des)empenho deles nos processos de criação e receção/percepção de imagens (artísticas) nas aulas de EV depende, primeiramente, das características da imagem, das capacidades deles e das condições na sala de aula. A perspetiva dos alunos-adolescentes é que a imagem deve ser “compreensível”, deve comunicar e ter significado. A compreensibilidade da imagem torna-se um critério de gosto, preferência e bem-estar dos alunos-adolescentes nas aulas de EV. Os alunos apreciam essencialmente imagens compreensíveis “para eles” – imagens “explícitas”, “concretas” –, que se relacionam de algum modo com a realidade (vida real, assuntos do dia-a-dia, natureza). O adolescente presta atenção a “que é que a imagem (lhe) está a querer dizer”. As imagens devem dizer algo importante (para o adolescente), serem acessíveis em termos de conteúdo e forma, e resultar num determinado efeito no próprio aluno e/ou nas pessoas. Pensa-se que as imagens têm poder para “influenciar a vida das pessoas, por exemplo, (...) despertar nas pessoas algum sentimento, para proteger a natureza” e que as imagens transmitem mensagens. Para os adolescentes é fundamental para conseguirem atribuir significado às imagens (obras de arte). Os alunos confessam necessidades diferentes nos processos de criação e percepção de imagens. No processo de criação-produção de imagens necessitam de uma maior concentração em “si próprio” e estar “sozinhos”, abstraídos do que se passa a sua volta. Pelo contrário, no processo de receção/percepção

de imagens: destacam a necessidade maior para comunicação, interação entre os alunos, e com o professor, cuja intervenção (a fala/palavra) orienta a atenção e a percepção visual dos alunos, e participa na construção de significados atribuídos à imagem: para compreender o quadro o aluno presta atenção “àquilo que a professora diz”. As preferências comunicativas dos alunos-adolescentes também se diferenciam: gostam de partilhar ideias e opiniões com os colegas e receber conselhos “profissionais” do professor. Contudo, a maior parte das vezes os alunos preferem comunicar com o(a) professor(a).



Figura 1: Exemplos de trabalhos dos alunos do 7.º ano

## Conclusão

A abordagem comunicacional dos processos educativos e artísticos no contexto didático da EAV - um novo paradigma de investigação, cuja viabilidade é suportada pelos resultados do estudo apresentado. Os resultados revelam que as preferências dos alunos-adolescentes na comunicação se concretizam pela atividade e pela tarefa desenvolvida: identificando-se preferências elevadas para comunicação visual no processo de produção de imagens, e preferências menos acentuadas para comunicação verbal, complementar à comunicação visual, no processo de receção de imagens (obras de arte). A imagem apresenta-se como um elemento nuclear que configura as atividades nas aulas de EV e condiciona o bem-estar e o desempenho dos alunos. Destaca-se o impacto grande do(a) professor(a) nas atividades artísticas dos alunos nas aulas de EV. Os resultados do estudo convergem com os conceitos da educação estética (artística), da criatividade e da aprendizagem de Vygotsky (2001, 2007, 2012), chamam atenção à grande complexidade da comunicação multimodal no contexto didático da EAV e à importância da criação das condições pedagógicas favoráveis à emergência do ato criativo nas aulas (Vygotsky 2001). A voz dos alunos reforça a ideia da Pedagogia e da Pragmática da Imagem.

## Agradecimentos

Projeto de doutoramento financiado por verbas do FSE-POCH e do MCTES-FCT.  
Ref.: SFRH/BD/88237/2012.

## Referências

- Arnheim, R. (2006). *Arte e Percepção Visual. Uma Psicologia da Visão Criadora*. São Paulo: Thomson.
- Atkinson, D. (2002). *Art in education: identity and practice*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Bachar, P. & Glaubman, R. (2006). Policy and Practice of Art Teaching in Schools as Perceived by Educators and Artists. *Art Education Policy Review*, 108(1), 3-13.
- Bahia, S. (2009). Constrangimentos à expressão artística. *Invisibilidades*, 0, 137-148. Doi: 10.24981.16470508.0.14
- Bahia, S. & Trindade, J. P. (2010a). Contributos da psicologia para a educação Visual. In *Actas do I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em contextos Educativos"* (pp. 846-858). Braga: Universidade de Minho.
- Bahia, S. & Trindade, J. P. (2010b). (Re)conquistar talentos na adolescência: Uma experiência nas artes visuais. *Sobredotação*, 11, 51-63.
- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barthes, R. (2001). *O Óbvio e o Obtuso*, Lisbon: Edições 70.
- Casian, S., Lopes, A., & Pereira, F. (2012, November 23 – 24). Visual Education: (inter)cultural art communication view. [Paper presentation]. *cAIR 2nd Conference Applied Interculturality Research, Interculturality and Education*, Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto, Portugal.
- Casian, S. (2017). Desenvolvimento de competências de comunicação artística em alunos do ensino básico no processo de criação e receção de imagens nas aulas de educação visual. Tese de Doutoramento [Unpublished doctoral dissertation]. Universidade do Porto.
- Casian, S., Lopes A. & Pereira, F. (2018). (Re)thinking Emotions in Visual Education Activities: Students' Experiences. *The International Journal of Art and Design Education*, 37(3), 399 – 412. DOI: 10.1111/jade.12141
- Cunliffe, L. (2005). The problematic relationship between knowing how and knowing that in secondary art education, *Oxford Review of Education*, 31(4), 547-556.

- Êça, T. T. (2010). Desígnios do Desenho no Contexto da Cultura Visual. *Educação e Linguagem*, Universidade Metodista de S. Paulo, 13(22), 153-168.
- Exley, B. (2008). Visual Arts Declarative Knowledge: Tensions in Theory, Resolutions in Practice, *International Journal of Art & Design Education*, 27(3), 309-319.
- Fróis, J. P. (2010). Lev Vygotsky's Theory of Aesthetic Experience, in T. Constantino & B. White [Eds] *Essays on Aesthetic Education for the 21st Century*. Rotterdam: Sense Publishers, pp. 109-122.
- Hellman, A. & Karlsson Häkiö, T. (2024). Visual Strategies in (Visual Arts) Education: A Critical Perspective on Reading and Making Images, *Journal for Research in Arts and Sports Education*, 8(1), 39-52.
- Jakobson, R. (1963). *Essais de linguistique générale*. Paris : Les Éditions de Minuit.
- Jakobson, R. (1970). *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix.
- Joly, M. (2007). *Introdução à análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.
- Jewitt C., Kress, G., Ogborn J. & Tsatsarelis Ch. (2001). Exploring Learning Through Visual, Actional and Linguistic Communication: the multimodal environment of a science classroom, *Educational Review*, 53 (1), 5-18.
- Kress, G. (2010). *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. NewYork, NY: Routledge, 212 pp.
- Koroscik, J. S., & Blinn, L. M. (1983). The Effect of Verbalization on Visual Art Processing and Retention. *Studies in Art Education*, 25(1), 23–31. https://doi.org/10.1080/00393541.1983.11650349
- Lindström, Lars (2010). The multiple faces of visual arts education. *International Journal of Art & Design Education*, 30(1), 7-17.
- Lindstrom, L. (2012). Aesthetic Learning About, In, With and Through the Arts: A Curriculum Study. *International Journal of Art & Design Education*, 31(2), 166-179.
- Mazer, J. P. (2013). Associations among teacher communication behaviors, student interest, and engagement: A validity test. *Communication Education*, 62, 86–96.
- Richmond, V. P. (1990). Communication in the classroom: Power and motivation. *Communication Education*, 39, 181-195.
- Frymier, A. B. & Weser, B. (2001). The role of student predispositions on student expectations for instructor communication behavior. *Communication Education*, 50, 314-326.
- Serra, J.P. (2007). *Manual de Teoria da comunicação*. Universidade da Beira Interior. <https://labcom.ubi.pt/livro/51>
- Vygotski, L. S. (1998). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotski, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S. (2007). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Vygotsky, L.S. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância*. Ensaio de Psicologia. Lisboa: Dinalivro.
- White, B. & Frois, J. P. (2013). Words for artworks: The aesthetics of meaning making. *The International Journal of Art & Design Education*, 32(1), 109-125
- Yin, Robert K. (2009). *Case study research. Design and methods*, 4th edition. London, UK: SAGE